

## **Relatório da 35ª. Reunião Anual**

### **Grupo de Trabalho**

#### **1 – Identificação –**

GT13 – Educação Fundamental

#### **2 – Caracterização**

##### **a) Participantes:**

83 participantes de 39 Instituições ligadas ao ensino universitário e à educação fundamental.

##### **b) Instituições Representadas:**

SME-Itajaí; UERJ-FFP; UNIR, USP, UFJF, UFRJ, UCP; UNIVILLE; UFPel; FUMEC; UERJ; UNIRIO; SME-RJ; FME-Niterói; PUCCAMP; UFF; UFRJ-CPH; UFSC; FURG; UNISINOS; UNICAMP; UFRGS; PUC-RIO; UFPA; UFMG; UFES; SINTEPE; ESECEX-CMS; PUC-GO; FUNDAG; UESB; UFSJ; UFMS; FCC; FioCruz-RJ; UNEB; UNB; SE-DF.

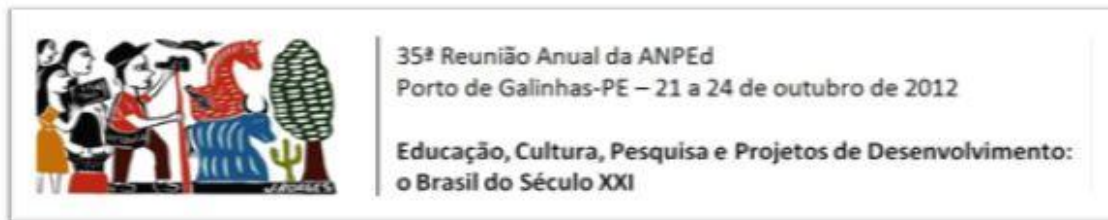
#### **3 – Relação entre o programado e o realizado (não inserir a programação do GT, constante nos anais da 35ª. RA)**

##### **a) Sessões Especiais:**

As duas sessões especiais: “Perspectivas de educação na/da infância” e “Avaliação, currículo, trabalho docente: diálogos (im)pertinentes” contemplaram as problemáticas tratadas no GT, especificamente com o foco nas políticas e práticas no âmbito da educação da infância e da temática avaliação e constituíram uma rica interlocução com o GT 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos, GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita e o GT15 – Educação Especial. As atividades desenvolvidas foram bem avaliadas pelo grupo.

##### **b) Trabalho Encomendado:**

As discussões propostas pelo Prof. Mariano Narodowski, com o trabalho intitulado “Políticas Públicas e Infância: desejos e limites da igualdade em educação” incitaram os participantes do GT a pensarem e repensarem as questões relativas à democratização do ensino e os princípios de igualdade desenvolvidos no cotidiano das práticas pedagógicas escolares. Reflexões que levaram o GT a pensar as dimensões micro e macro políticas nas práticas de gestão educacionais e suas relações com as práticas culturais na sociedade. As problematizações propostas pelo Prof. Mariano também colaboraram na manutenção da política do GT em que se pensa a necessária articulação entre as práticas cotidianas escolares, as produções de conhecimentos advindas deste saber-fazer cotidiano e os conhecimentos e práticas produzidos no âmbito das universidades e suas repercussões no contexto das políticas educacionais implementadas pelas políticas públicas. Outra questão pertinente apontada pelas argumentações do trabalho encomendado em interlocução com os participantes do GT foi a necessária atenção às



questões da diferença e a tensão entre este conceito e, também, com o princípio democrático de igualdade, tornando-se essa relação, um desafio às políticas públicas participativas. Esse momento permanece como um espaço fundamental do GT pensar e repensar suas práticas e estratégias para continuar coerente com a política de um grupo de trabalho que tem o foco na Educação Fundamental com compromisso com pesquisas que possam formular questões e dados para qualificar e oxigenar a escola contemporânea.

c) Comunicações Orais:

O conjunto de comunicações chamou a atenção dos participantes pela diversidade temática e as diferentes formas de abordagens advindas de diferentes modos de fazer pesquisa educacional. A dinâmica de apresentação, a coordenação regulada e o fomento ao diálogo e a discussão foram comentadas por todos os participantes, gerando inclusive a oportunidade de apresentação de dois trabalhos excedentes.

As sessões de pôsteres ocorreram bem, mas por ficarem no final do dia, não renderam o esperado. Talvez seja importante incorporar a apresentação de um pôster ao final de cada uma das sessões de comunicações, otimizando sua apresentação.

d) Minicurso

O minicurso “Narrativas de crianças: experiência, memória e protagonismo nas relações de aprender e ensinar no ensino fundamental” foi elogiado tanto por trazer narrativas infantis a comporem as apresentações as discussões teóricas envolvidas nos saberes relativos à história e as aprendizagens discentes, como também pela explicitação teórico-metodológica acerca da pesquisa educacional com bases em novos aportes paradigmáticos. A prática do GT indicar o minicurso a partir das pesquisas do próprio GT foi avaliado como produtivo e com indicação de permanência.

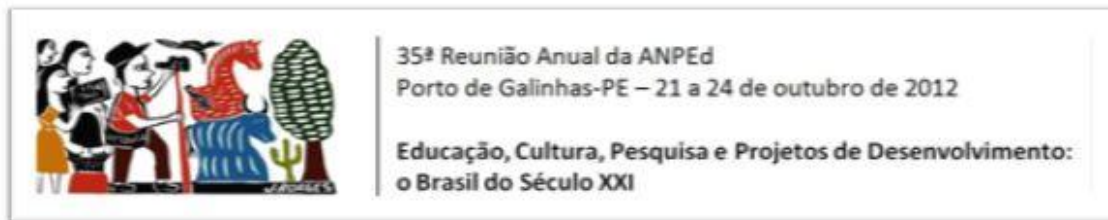
#### **4 – Composições do GT para 2013 – Eleição no GT (Não Houve)**

4.1 coordenação: (coordenador) Guilherme do Val Toledo Prado (UNICAMP) e (vice-coordenadora) Eli Terezinha Henn Fabris (UNISINOS).

4.2 *ad-hocs* (em ordem alfabética): Alfredo Veiga-Neto (UFRGS), Anelice Ribetto (UERJ-FFP-São Gonçalo), Carmen Lúcia Vidal Perez (UFF), Clarice Salete Traversini (UFRGS), Cláudia Fernandes (UNIRIO), Eli Terezinha Henn Fabris (UNISINOS), Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher (UFRGS), Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ-FFP-São Gonçalo), Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho (UNIRIO), Lucia Velloso Maurício (UERJ), Luciana Pacheco Marques (UFJF), Mairce da Silva Araújo (UERJ-FFP-São Gonçalo), Maria Luisa Merino de Freitas Xavier (UFRGS).

4.3 Comitê Científico: Titular: Luis Henrique Sommer (UNISINOS), 1º Suplente: Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO), 2º Suplente: Lucia Velloso Maurício (UERJ)

#### **5 – Avaliação da Reunião**



## 5.1 Avaliação da 35ª RA

### Infraestrutura:

Os participantes do GT comentaram das acomodações em pousadas e hotéis como adequadas e de boa qualidade. Ressaltaram também a organização dos espaços e a boa sinalização dos locais e atividades. Houve incômodo devido à falta de energia elétrica em alguns momentos e algumas instalações muito precárias para abrigarem alguns GTs. Em nosso caso, tanto a logística de acesso como do apoio dado pela equipe de monitores e secretaria foram boas e atenderam as necessidades tanto da coordenação quanto dos participantes do GT.

A reclamação maior foi por conta do alto valor da alimentação e falta de oferta no local do evento, obrigando o retorno de grande parte dos participantes aos seus hotéis ou pousadas. Também foi comentado como ponto negativo a distância do comércio local, do acesso à internet, da falta de xerox/impressão e serviços de papelaria no local do evento. Apesar do ótimo clima de praia e beleza do local, o espaço não foi bem avaliado para um evento acadêmico, que já tem uma cultura instalada tanto quanto à exposição e publicações de livros quanto aos espaços de convivência comuns, pontos que ficaram muito precários nessa 35ª. reunião da ANPED.

## 5.2 Avaliação do GT

Na 35ª reunião anual o GT13 ficou marcado pela diversidade de temáticas nas apresentações orais e pôsteres, com ricas abordagens e com foco de pesquisa diverso (educação no campo, políticas públicas, cotidiano escolar, etc). A qualidade dos trabalhos apresentados foi ressaltada. Foi muito elogiado no âmbito do GT a homenagem Paulo Freire realizada pela diretoria, não só pela homenagem à pesquisadores brasileiros de alto impacto nos programas de pós-graduação como reveladores do compromisso freiriano de zelar pela educação pública, laica e de qualidade junto às classes populares da sociedade brasileira.

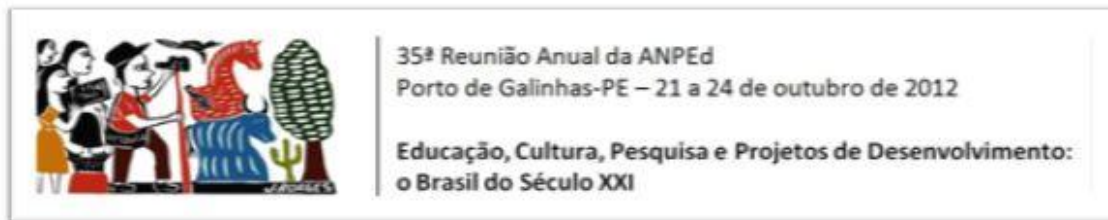
O GT configurou-se, aos olhos e opiniões dos participantes, como um espaço de acolhimento das diversas abordagens de temáticas relativas às políticas e práticas educativas cotidianas no âmbito do vasto campo da Educação Fundamental.

## 6 – Encaminhamentos e Sugestões para a 36ª RA

### 6.1 - Programação para 2013

Foi sinalizado pelos participantes a manutenção do tema “Políticas e Práticas no Cotidiano das Escolas de Educação Fundamental” para a realização da próxima reunião com o intuito de continuar acolhendo novos modos de debater a educação fundamental a partir de diferentes perspectivas e abordagens metodológicas de pesquisa variada a partir das problemáticas advindas do chão da escola.

As práticas dos coordenadores fazerem um resumo após a apresentação dos comunicadores, lançando perguntas e provocando o público, foi elogiada e indicada como dinamizadora do “boa” conversa estabelecida no âmbito do GT.



Necessário repensar as dinâmicas de apresentação dos pôsteres, que foi indicado como muito rica, mas confusa, em função do aparecimento em dois dias da programação.

O minicurso também vai ser mobilizado pelo próprio GT que, após o evento, passará a discutir possíveis candidatos e temáticas para essa atividade.

## 6.2 - Sugestões para 36ª RA

As sugestões dos participantes para a próxima reunião são:

- vínculo mais explícito com os programas de pós-graduação local, com realização de eventos na sede desses programas;
- proposta que não seja uma cidade turística e sim uma cidade universitária;
- logística adequada ao atendimento dos participantes no que se refere à alimentação, transporte, disponibilização de um serviço de internet adequado, cuidado com a energia elétrica, facilidade para impressão;
- disponibilização do material no dia da abertura (domingo), caderno de programação, pelo menos.
- insistir com comunicações e circulares para que os adhocs realizem os pareceres de modo mais criterioso, indicando claramente a qualidade dos trabalhos em cada um dos tópicos indicados pela comissão científica, com o intuito de diminuir as discrepâncias e explicitar os critérios de aceite. Quando o parecer indicar aprovado com restrições o documento deve deixar claro quais foram as restrições. Toda negação deve ser bem fundamentada para dar suporte ao parecer do Comitê Científico.

## 7 – Informes